



BD Mão Boa

Ano VIII • Nº 33 • 2011 • Distribuição Gratuita • Tiragem: 35.000 exemplares • www.bd.com/brasil

Tira Dúvidas



Um guia de orientações sobre aplicações de injetáveis. Veja a nova seção na **página 2**.

Evolução no tratamento do diabetes

Agulha menor e mais fina para aplicação de insulina proporciona maior conforto ao paciente. **Página 3**.



Declaração de Serviços Farmacêuticos: garantia de serviços de qualidade.



Documentar um procedimento executado na farmácia, como preconiza a RDC 44/09 da Anvisa, confere maior credibilidade e segurança a todos os envolvidos: o profissional farmacêutico, o paciente e o médico. **Página 6**.

Farmácia empreendedora

Conheça as propostas do IDVF para o desenvolvimento sustentável do varejo no canal farma. **Página 8**.



Conduitas após acidente



Quais providências adotar em caso de acidente com material perfurocortante? Veja as orientações da médica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Dra. Régia Feijó, na **página 7**.

Aplicação de injetáveis é diferencial competitivo

Profissionais da Drogaria Araújo, Rede Agafarma e Farmácias Independente concluem que o serviço de aplicações de injetáveis é um diferencial do estabelecimento farmacêutico, pois permite fugir da guerra de preços dos medicamentos, além de ser uma forma eficaz de fidelizar clientes. **Páginas 4 e 5**.



Aprimorando o conhecimento sobre injetáveis

A administração de medicamentos injetáveis proporciona vantagens em relação aos fármacos administrados por via oral e de uso tópico, entre as quais: absorção mais rápida, ação sistêmica e uso de menor dose. Além disso, a via injetável é a única em que os fármacos não são inativados pelo suco gástrico. Contudo, são muitas as dúvidas relacionadas às aplicações de injetáveis. Por isso, o **Jornal BD Mão Boa** selecionou as perguntas mais frequentes feitas por profissionais e, a partir desta edição, publicaremos nesta seção Tira Dúvidas, uma série de orientações para que você faça aplicações mais seguras e com bons resultados.

Recomendações para o preparo e aplicação

Como posicionar o bisel para aplicação?



– A posição do bisel está relacionada inicialmente ao ângulo da aplicação. Quando este for igual a 90 graus, a posição do bisel é indiferente, uma vez que em ângulo reto a ponta do bisel perfurará o tecido diretamente, facilitando a técnica. Mas, se o ângulo da aplicação for menor que 90°, a abertura do bisel deverá ser posicionada para cima, para melhor penetração no tecido. **Importante:** o bisel deverá estar alinhado com a graduação volumétrica da seringa, para visualização do volume a ser injetado (veja na foto acima).

retamente, facilitando a técnica. Mas, se o ângulo da aplicação for menor que 90°, a abertura do bisel deverá ser posicionada para cima, para melhor penetração no tecido. **Importante:** o bisel deverá estar alinhado com a graduação volumétrica da seringa, para visualização do volume a ser injetado (veja na foto acima).

Quais são os cuidados no preparo de medicamentos envasados em frasco ampola?

- 1 Faça a assepsia da borracha do frasco ampola com BD Alcohol Swabs™ ou com uma compressa de álcool 70% e em seguida espere secar.
- 2 aspire ar na seringa em igual volume do medicamento que será aspirado.
- 3 Introduza a agulha em ângulo de 90° no centro da borracha e injete o ar.
- 4 Incline o frasco ampola (giro de 180°) e aspire vagarosamente o medicamento.
- 5 Retire a agulha do frasco, recoloque o protetor da agulha (reencepe passivo*) e em seguida elimine as bolhas de ar.
- 6 Certifique-se se o volume preparado está de acordo com a prescrição. **Importante:** recomenda-se que utilize uma nova agulha para aplicação do medicamento. Ao transfixar o septo de borracha do frasco-ampola, a agulha pode perder a



siliconização e a ponta do bisel perde a integridade quanto ao corte, podendo tornar o procedimento menos confortável.

Por que é preciso injetar ar dentro do frasco ampola antes de aspirar o medicamento?

– A prévia injeção de ar no frasco ampola, em igual quantidade ao medicamento que será aspirado, faz-se necessária para evitar formação de vácuo parcial. Se não for injetado ar em quantidade suficiente, a pressão negativa existente no frasco dificulta a retirada do medicamento.

Recomendações nos cuidados com o paciente

Existem recomendações específicas em relação a jejum ou pós-refeição para uma aplicação de injetáveis?

– A principal fonte de consulta é a bula do medicamento. Nela o profissional deve verificar se há alguma orientação específica. Contudo, pela prática clínica, sabe-se que a aplicação de injetável em pacientes que estejam em jejum prolongado ou que tenham feito refeições extremamente calóricas (por exemplo, churrasco e feijoada) não é recomendada, visto que nestas situações o paciente se encontra em condições fisiológicas consideradas alteradas. Todavia, caso não haja restrições na bula, não há uma regra; cabe ao profissional fazer uma avaliação criteriosa.

Quem deve posicionar a roupa do paciente para uma aplicação de injetável?

– O profissional é quem tem o conhecimento sobre técnica e local corretos para uma aplicação de injetável. Desta forma, o mais adequado é que ele posicione a roupa do paciente para garantir um procedimento seguro e uma técnica eficaz. Para não criar constrangimento ao paciente, recomenda-se que o profissional peça-lhe licença para posicionar a roupa adequadamente. ■

Envie suas dúvidas sobre aplicação de injetáveis ao Jornal BD Mão Boa pelo e-mail crc@bd.com

As respostas serão elaboradas pela equipe de Consultores Educacionais da BD e publicadas neste espaço.

Referências bibliográficas

- Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Pricilla. Fundamentos da Enfermagem. 5 ed. Sao Paulo: Artimed, 762 - 786. 2007.
- Potter, Patricia A; Perry, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 6 ed - Sao Paulo: Mosby, 923 - 954. 2005.



*Para fazer o reencepe passivo, mantenha o protetor apoiado na embalagem da seringa para a reintrodução da agulha. O reencepe passivo só deve ser feito antes da aplicação do injetável. Siga a orientação da NR 32, item 32.2.4.15: "Não desconecte nem reencepe agulhas após o uso".



O **Jornal BD Mão Boa** é uma publicação da **Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas Ltda.** Rua Alexandre Dumas, 1976, CEP – 04717-004, Chácara Santo Antônio – São Paulo – SP • CRC: 0800 055 5654 • email: crc@bd.com.br • Coordenadores: Bruno Campello e Tássia Wagner • Coordenadora técnica: Monise Vicente • Jornalista responsável: Milton Nespatti (MTB 12460-SP, nespatti@terra.com.br) • Revisão: Solange Martinez • Projeto gráfico e

diagramação: revistas@alvopm.com.br • Fotos: Milton Nespatti e AlvoPM. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas desde que citada a fonte. As opiniões e conceitos publicados são de responsabilidade dos entrevistados e colaboradores dos artigos.

Mais conforto e segurança no tratamento do diabetes

Uma boa notícia para quem tem diabetes: agulha ainda menor e mais fina!

Por Beatriz Lott – Farmacêutica e Consultora Educacional da BD.

O tratamento do diabetes tem vivenciado nos últimos anos uma importante evolução. O desenvolvimento de novos medicamentos e de novas tecnologias permite um melhor controle dos níveis glicêmicos, mais flexibilidade para o dia a dia e maior conforto para aqueles que convivem com esta disfunção nos dias de hoje. Acompanhando a evolução do conhecimento, a partir de estudos recentes sobre a espessura dos tecidos derme e subcutâneo, hoje já estão disponíveis no mercado agulhas menores e mais finas para aplicação subcutânea de injetáveis usados no tratamento do diabetes.

Um recente lançamento, a agulha BD Ultra-Fine™ Nano 4 mm, confirma essa tendência e já está inovando o modo de aplicar injetáveis em diabetes, trazendo mais segurança no tratamento e simplificando a técnica de aplicação com canetas.

Para adultos e crianças

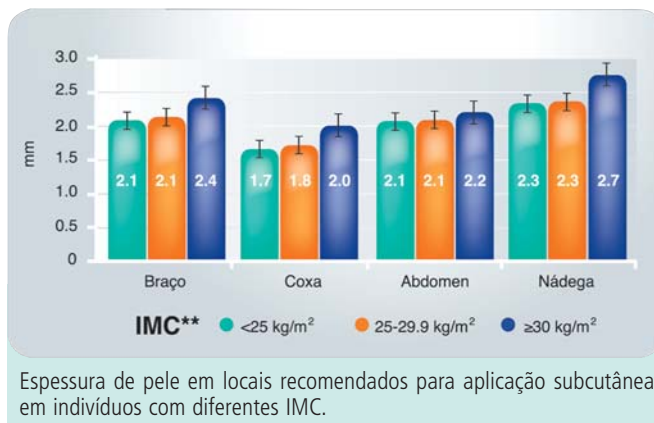
A indicação da agulha de 4 mm é universal, podendo ser usada por adultos e crianças com diferentes perfis físicos, inclusive obesos, e é compatível com todas as canetas de aplicação de injeção subcutânea do mercado brasileiro. Estudos publicados nos últimos anos apresentam algumas conclusões importantes no que se refere ao impacto do comprimento da agulha na aplicação da insulina. Uma delas é que agulhas mais curtas trazem menor risco de aplicação intramuscular, o que diminui o risco de hipoglicemia.

A espessura da pele raramente ultrapassa 3 mm e tem pequena variação entre os diferentes locais onde se faz aplicação e entre pessoas com idade, gênero, raça e perfil físico diferentes. Já o tecido subcutâneo tem espessuras bastante variáveis. Estes foram resultados encontrados em um estudo que mediu a pele e o tecido subcutâneo através de ultrassom dentro de uma população diversa. Uma estimativa feita neste estudo é que a agulha de 4 mm é capaz de atingir o tecido subcutâneo em 99,5% dos participantes da pesquisa quando aplicada em ângulo de 90 graus, sem o risco de aplicação intradérmica. Já o uso de agulhas mais longas aumentam proporcionalmente o risco de aplicação intramuscular, o que

pode proporcionar aceleração na absorção com risco de hipoglicemia.



Caixa com 100 unidades.



Espessura de pele em locais recomendados para aplicação subcutânea em indivíduos com diferentes IMC.

Segurança, facilidade no uso e na escolha do local de aplicação

A agulha de 4 mm provou ser tão efetiva e segura quanto as agulhas de 5 mm e 8 mm em estudo comparativo que analisou o controle glicêmico, a segurança e a avaliação por adultos com diferentes índices de massa corpórea (IMC).

Com uma agulha de 4 mm a técnica é simples: a aplicação deve ser com ângulo reto (90°) e a prega subcutânea é desnecessária. Como a técnica de aplicação é a mesma em qualquer região do corpo, esta agulha oferece maior facilidade de uso em locais de difícil acesso como braços e nádegas. Esta é uma vantagem que estimula o rodízio de aplicação entre as diferentes regiões, orientação que melhora a absorção e o consequente desempenho da insulina.

Oriente o cliente

Para garantir a aplicação efetiva da dose de insulina prescrita, oriente o cliente a manter a agulha no local de aplicação no mínimo 10 segundos após a injeção. Esta recomendação é padrão para uso de canetas de aplicação, independente do tamanho da agulha usado.

Além da segurança, da eficácia e da facilidade no uso, uma agulha menor é uma importante alternativa para aquelas pessoas que relatam medo de agulha ou se mostram ansiosas antes de cada aplicação, situação bastante comum, principalmente no início do tratamento.

Enquanto não se descobre a cura do diabetes, o contínuo avanço da tecnologia médica deve ser comemorado, pois torna o controle do diabetes ainda mais possível! ■

Referências bibliográficas

- Skin and subcutaneous adipose layer thickness in adults with diabetes at sites used for insulin injections: implications for needle length recommendations. Current Medical Research & Opinion vol. 26, nÚ 6, 1519-1530, 2010.
- Comparative Glycemic control, safety and patient ratings for a new 4 mm x 32G insulin pen needle in adults with diabetes Current Medical Research & Opinion vol. 26, nÚ 6, 1531 – 1541, 2010.
- Fonte: Skin and subcutaneous adipose layer thickness in adults with diabetes at sites used for insulin injections: implications for needle length recommendations. Current Medical Research & Opinion vol. 26, nÚ 6, 1519-1530, 2010.

Aplicação de injetáveis é diferencial competitivo

Atendimento personalizado e serviços de alta qualidade contribuem para conquistar confiança e fidelidade do cliente.

É fundamental que as farmácias e drogarias assumam o papel complementar aos serviços médicos na atenção primária à saúde, diante das deficiências do sistema de saúde vigente no Brasil. Neste contexto, a aplicação de medicamentos injetáveis continua sendo um dos serviços imprescindíveis à saúde da população, ao mesmo tempo em que proporciona benefícios aos estabelecimentos farmacêuticos.

Esta é a visão da Agafarma no Rio Grande do Sul, da Drogaria Araujo em Minas Gerais e da Farmácias Independente em Pernambuco, na região metropolitana de Recife. São três grandes redes de drogarias que executam o serviço de aplicação de injetáveis, seguindo as boas práticas preconizadas pelos órgãos reguladores, como Anvisa, Conselhos de Farmácia e demais entidades da categoria.

Qualidade, segurança e capacitação

Algumas medidas referentes à qualidade do serviço de aplicação de injetáveis devem ser adotadas pelo estabelecimento, no sentido de conquistar e preservar a confiança do cliente. Para o farmacêutico da Assessoria Técnica da Drogaria Araujo, Marco Túlio Machado, a primeira recomendação é de que a farmácia possua uma sala de aplicação que atenda aos padrões legais quanto a: higiene, equipamentos e materiais adequados. “Não podem faltar luvas, compressas de álcool a



Foto: Divulgação Agafarma

“Além do uso de materiais de reconhecida qualidade no mercado, como as seringas com dispositivo de segurança, devemos lembrar que somente são considerados regulares os serviços farmacêuticos devidamente indicados no licenciamento de cada estabelecimento”

Flávia Pederiva,
Agafarma.



Foto: Divulgação Drogaria Araujo

“Não podem faltar luvas, compressas de álcool a 70% para assepsia, seringas com dispositivo de segurança para a prevenção de acidentes com agulhas, coletores de perfurocortantes impermeáveis, lixeira para resíduos contaminantes e o livro de registro de aplicações”

Marco Túlio Machado,
Drogaria Araujo.

70% para assepsia, seringas com dispositivo de segurança para a prevenção de acidentes com agulhas, coletores de perfurocortantes impermeáveis, lixeira para resíduos contaminantes e o livro de registro de aplicações”, aconselha. Na opinião da farmacêutica da Farmácias Independente, Juliana Melo, a sala de injetáveis deve estar obrigatoriamente em conformidade com as legislações sanitárias vigentes e todas as aplicações devem ser anotadas no livro de registro assim como preenchida no formulário de Declaração de Serviços Farmacêuticos, como preconiza a RDC 44/09 da Anvisa.

Na visão da farmacêutica da Agafarma, Flávia Pederiva, segurança é uma “palavra de ordem” nas aplicações de injetáveis e isso exige atenção para alguns requisitos. “Além do uso de materiais de reconhecida qualidade no mercado, como as seringas com dispositivo de segurança, devemos lembrar que somente são considerados regulares os serviços farmacêuticos devidamente indicados no licenciamento de cada estabelecimento”, alerta.

Juliana Melo, da Independente, concorda que segurança tornou-se um requisito básico quando se trata de administração de medicamentos injetáveis. “Hoje, diante dos riscos de contaminação com material biológico e com todas as

exigências legais, é injustificável a não utilização de técnicas de biossegurança e de materiais com dispositivos de proteção contra acidentes com perfurocortantes”, declara.

Flávia, Marco e Juliana chamam a atenção para a importância da capacitação e da atualização dos profissionais que fazem as aplicações de injetáveis. “Na Drogaria Araujo, somente os profissionais certificados em cursos, como o ministrado pela BD, estão aptos a aplicar injetáveis”, afirma o farmacêutico da rede mineira. “A Rede Agafarma investe permanentemente na capacitação de seus profissionais, através de cursos teóricos e práticos promovidos em parceria com a BD”, assegura Flávia. “A farmácia deve prezar pela padronização dos processos e das técnicas de aplicação, visando a garantia da qualidade do serviço e a presença de um profissional tecnicamente habilitado é fundamental para orientar a equipe”, ressalta Juliana.

Só com receita

Outra recomendação de extrema importância no que tange a aplicação de injetáveis é que o profissional exija do paciente a apresentação da prescrição do médico, sem a qual a administração do medicamento não deve ser feita. “De acordo com o Padrão Araujo de Medicamentos, todas as aplicações feitas nas lojas da rede são efetuadas apenas mediante a apresentação da receita médica, sendo a mesma verificada pelo farmacêutico e respeitada na sua integridade”, garante Marco Túlio.

Flávia Pederiva confirma que o receituário médico é muito importante e deve ser atentamente observado pelo profissional responsável pela aplicação de injetáveis, principalmente no que se refere à legitimidade da receita, a dose prescrita, o horário e a via de administração, a fim de se evitar eventuais erros. “No momento da aplicação, também é importante considerar as recomendações do fabricante, contidas na bula do produto”, finaliza a farmacêutica da Agafarma. ■

De norte a sul, um serviço fundamental na fidelização de clientes



Foto: © Sean Locke/stockphoto

Na opinião da farmacêutica da Agafarma, Flávia Pederiva, as aplicações de injetáveis agregam valor à missão da farmácia como estabelecimento de saúde e traz benefícios aos clientes, especialmente pelo fácil acesso e atendimento 24 horas prestado nos plantões. “O paciente que sai de um consultório ou de uma emergência hospitalar com a receita do médico, encontra nas farmácias e drogarias que aplicam injetáveis, maiores possibilidades de seguir o tratamento prescrito e assim solucionar seu problema de saúde”, comenta.

Flávia chama atenção para o fato de que, **à medida que a população é fidelizada pela qualidade dos serviços prestados - e não simplesmente por desconto nos preços dos produtos, os ganhos se refletem em maior adesão do paciente à terapia medicamentosa e, conseqüentemente, sucesso no tratamento.** “Um trabalho bem feito e firmado na confiança entre o paciente e o farmacêutico é o grande diferencial num mercado muito dinâmico e competitivo”, ressalta.

Enquanto os benefícios diretos proporcionados pelas aplicações de injetáveis podem ser resumidos no aumento das vendas deste tipo de medicamento, os benefícios indiretos vão mais além. **“Um serviço de qualidade, como deve ser as aplicações de injetáveis, cria um importante canal de relacionamento do estabelecimento com o público, pois dá ao profissional de farmácia a oportunidade de dialogar com o paciente, perceber suas expectativas e, assim, prontificar-se a atendê-las”**, explica o farmacêutico da Assessoria Técnica da Drogaria Araujo, Marco Túlio.

Para a farmacêutica da Farmácias Independente, Juliana Melo, além dos ganhos financeiros decorrentes da fidelização, as aplicações de injetáveis executadas podem levar o estabelecimento à condição de referência em atendimento à saúde na localidade em que atende. **“Quando o cliente sente segurança ao ser atendido, ele mesmo faz a propaganda a nosso favor e, conseqüentemente, seus familiares e amigos também acabam se tornando clientes fiéis”**, avalia.

Foto: Divulgação Farmácias Independente



“Hoje, diante dos riscos de contaminação com material biológico e com todas as exigências legais, é injustificável a não utilização de técnicas de biossegurança e de materiais com dispositivos de proteção contra acidentes com perfurocortantes”

Juliana Melo,
Farmácias Independente.

Excelência no atendimento com a Declaração de Serviços Farmacêuticos

Serviços como aplicação de injetáveis, aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar, perfuração de lóbulo da orelha e outros, hoje devem ser documentados na Declaração de Serviços Farmacêuticos, como determina a RDC 44/09 da Anvisa (artigo 81, parágrafo 4º). Nesta entrevista, o Supervisor de Estágio do Curso de Farmácia da Universidade São Francisco, Prof. Rodinei Vieira Veloso, elucida aspectos no processo de documentação de serviços.

Qual a finalidade da Declaração de Serviços Farmacêuticos?

– Prof. Rodinei Vieira Veloso: Através desta Declaração, o farmacêutico documenta os serviços prestados aos pacientes. Este documento poderá ser utilizado posteriormente pelo próprio farmacêutico em um próximo atendimento, assim já terá as informações sobre o paciente, facilitando o acompanhamento do tratamento. A declaração também poderá ser apresentada ao médico pelo paciente, para que este tenha ciência dos serviços prestados pelo farmacêutico e os parâmetros aferidos. Ou seja, o documento é de grande importância, tanto para o farmacêutico, como para o médico acompanhar o tratamento do paciente e avaliar os resultados e, através disso, realizar as intervenções farmacêuticas e médicas necessárias para uma melhor qualidade de vida do paciente.

Com esta Declaração, o Livro de Registro de Medicamentos Injetáveis continua a vigorar?

– Prof. Rodinei: Sim, pois o Livro de Registro de Injetáveis está regulamentado pelas Resoluções do Conselho Federal de Farmácia nº 357/01 (artigo 82 - O farmacêutico responsável técnico

deverá possuir um livro de receituário destinado aos registros das injeções efetuadas); e nº 499/08 (Art. 24 - O farmacêutico deverá registrar, em livro próprio, as aplicações de medicamentos injetáveis realizadas). As Resoluções do CFF regulamentam o âmbito profissional do farmacêutico. Já a RDC nº 44/09, por ter sido publicada pela Anvisa, trata-se de uma norma sanitária.

As farmácias já estão sendo fiscalizadas em relação a esta necessidade?

– Prof. Rodinei: Sim, o prazo para as farmácias se adequarem ao estabelecido na RDC 44/09 terminou em fevereiro de 2010. Portanto, todas as farmácias que prestam serviços farmacêuticos devem obrigatoriamente fornecer a Declaração de Serviços Farmacêuticos aos pacientes atendidos. O CRF-SP, através da equipe de fiscalização, verifica se há prestação de algum serviço no estabelecimento e em caso positivo, exige que o farmacêutico forneça a declaração a seus pacientes.

Existe algum modelo de documento para ser usado como Declaração de Serviços Farmacêuticos? Se houver, como obtê-lo?

– Prof. Rodinei: A RDC 44/09 estabelece no artigo 81 os itens mínimos que a Declaração de Serviços Farmacêuticos deve conter.

No parágrafo 1º é citado como ela deve ser elaborada e quais informações são necessárias referentes a cada serviço prestado. Por exemplo, na perfuração do lóbulo auricular, deve-se conter dados do brinco e da pistola. Quan-

do houver aferição de pressão arterial ou glicemia capilar, deve-se anotar os valores dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos encontrados, seguidos dos respectivos valores considerados normais. Quando houver administração de medicamentos, deve-se anotar a concentração e forma farmacêutica, lote, via de administração, entre outros. O CRF-SP disponibiliza no volume III do Fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde modelos de Declaração de Serviços Farmacêuticos*. Importante: a declaração deve ser emitida em 2 vias, sendo uma entregue ao paciente e a outra arquivada no estabelecimento.

Este documento fará com que os serviços prestados pela farmácia sejam mais seguros e confiáveis? De qual forma?

– Prof. Rodinei: Sim. Conforme já mencionado, um serviço documentado, ou seja, preenchido e assinado por um profissional de saúde devidamente habilitado, traz maior segurança ao paciente, que receberá um documento com orientações que anteriormente eram fornecidas somente de forma verbal. Para o farmacêutico também traz mais segurança, visto que em caso de dúvida ou questionamento futuro terá como comprovar o procedimento adotado e as orientações fornecidas através da cópia da declaração que deve ficar arquivada na farmácia/drogaria. Documentar um procedimento confere maior credibilidade e segurança a todos os envolvidos. ■

* Disponível para download no Portal do CRF-SP no link:

http://www.crfsp.org.br/joomla/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=205&Itemid=108&limitstart=7



Condutas após acidente com perfurocortantes

Por Dra. Regia Damous Fontenele Feijó



Anotificação de acidentes com material perfurocortante é de suma importância, pois a exposição ocupacional a material biológico é considerada uma emergência médica, uma vez que temos pouco tempo para avaliar e proceder algumas condutas como medicamentos e profilaxias em geral. Já foi relatada transmissão de cerca de 60 agentes diferentes associados a este tipo de acidente, mas os vírus da AIDS, hepatite B e C têm assumido grande interesse após exposição ocupacional.

Providências iniciais

Após o acidente com perfurocortante, o profissional da farmácia deve:

- ▶ lavar o local com água e sabão, no caso de exposição percutânea;
- ▶ lavar com água ou soro fisiológico, no caso de exposição de mucosa;
- ▶ não espremer nem passar soluções abrasivas no caso de lesões com perfurocortantes.

O profissional acidentado deve tam-

bém procurar atendimento especializado imediatamente. Caso a fonte do acidente seja conhecida, o profissional ou seu superior devem conversar com o paciente fonte para que o mesmo autorize a realização de exames sorológicos (HIV, hepatite B e C), pois se estes resultados forem negativos, o médico ou serviço que acompanhará este profissional estará autorizado a dar alta do seguimento ambulatorial.

Conduta médica

A conduta do Ambulatório de Acidente do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) é direcionada para o risco de transmissão de HIV e vírus das hepatites B e C. Esta conduta médica vai depender do tipo de acidente (percutâneo ou exposição de mucosa), da gravidade do mesmo (profundo ou não, no caso de acidente percutâneo) e da fonte (se positiva para 1 dos vírus, 2 ou os 3 deles).

Tempo de acompanhamento

O acompanhamento sorológico ambulatorial dependerá: se o paciente fonte for conhecido ou não e se forem conhecidos os exames sorológicos deste paciente. Se este paciente fonte for desconhecido, o profissional será seguido por 6 meses, colhendo-se os exames no dia da primeira consulta, após 6 se-

manas, após 12 semanas e após 24 semanas. Se

os exames sorológicos do profissional acidentado forem negativos, ele receberá alta sem soroconversão.

Se os resultados para HIV e hepatites B e C do paciente fonte forem negativos, o profissional acidentado receberá alta assim que o profissional do ambulatório verificar os resultados. No caso de paciente fonte com resultados desconhecidos ou no caso de positividade para 1 dos vírus, o seguimento também será por 6 meses. O seguimento será feito por 12 meses apenas no caso de paciente fonte positivo para HIV e para hepatite C ao mesmo tempo. Não é necessário afastamento do trabalho do profissional de farmácia exposto a material biológico após um acidente perfurocortante. Porém, em algumas situações esse afastamento se faz necessário, como nos casos de uso de antirretrovirais e ocorrência de efeitos colaterais associados aos medicamentos. ■

Dra. Regia Damous Fontenele Feijó: médica infectologista, mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela UNIFESP; Médica do Núcleo Executivo de Infecção Hospitalar do Instituto de Infectologia Emílio Ribas; Médica Coordenadora do Serviço de Controle de Infecção do Hospital Estadual Vila Alpina, Hospital Estadual Sapopemba e AME Barradas.

Agentes de transmissão	Conduta médica	Risco de contaminação
HIV	Paciente fonte soro positivo: avalia-se a introdução de antirretrovirais que devem ser tomados por 28 dias. O início do antirretroviral deve ser de 2 a 72 horas*.	Após exposição percutânea com sangue de fonte soropositiva: 0,3% a 0,5%. Após exposição de mucosa a sangue: 0,09%. No caso de outras exposições (pele íntegra ou não e mordedura) ou exposição a outros fluidos o risco continua ignorado.
HEPATITE B	Em profissional com vacinação completa (3 doses): eficácia de 95% a 98%. Vacinação incompleta e paciente fonte positivo para hepatite B ou de alto risco: deve ser indicada a imunoglobulina específica para hepatite B e completada ou reiniciada a vacinação.	Após exposição percutânea com sangue: <ul style="list-style-type: none">▶ nos casos de paciente fonte com baixa replicação viral: 1% a 37%,▶ nos casos de paciente fonte com alta replicação viral: 23% a 62%.
HEPATITE C	Não há profilaxia eficaz na redução de transmissão. O mais importante neste caso é fazer o diagnóstico precoce da soroconversão e encaminhar o profissional para tratamento especializado**.	Incidência média de soroconversão, após exposição percutânea com sangue sabidamente infectado pelo vírus da hepatite C: 1,8% (0-7%).

* Após este período, a eficácia do mesmo é questionável e, portanto, o antirretroviral não deve ser introduzido.

** Este tratamento da hepatite C na fase aguda tem altos índices de cura.

Ferramentas para o desenvolvimento do canal farma

Conheça aqui as propostas do Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico – IDVF, um centro integrado de soluções em educação profissional, consultoria e projetos especiais para o setor.

Assim como em outros ramos de atividade, as farmácias e drogarias requerem um perfil empreendedor de seus líderes e proprietários, bem como conhecimentos administrativos e de gestão. Tais estabelecimentos exercem um papel estratégico no sistema de saúde, por serem o último elo da cadeia farmacêutica e estarem num setor de acirrada concorrência, com novas exigências regulatórias sanitárias, além de mudanças de comportamento e expectativas dos consumidores.

O conhecimento em gestão do profissional neste setor é hoje mais que fundamental, seja ele proprietário, farmacêutico, administrador ou funcionário do estabelecimento. Criado em 2006, o Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico- IDVF vai ao encontro desta demanda. Trata-se de um centro integrado de soluções para o desenvolvimento sustentável do varejo no canal farma, através de educação profissional, consultoria e projetos especiais para o segmento.

Oportunidade de atualização

O IDVF atua nas áreas de cursos e treinamentos, assessorias e consultorias, projetos especiais e também com mídias (IDVF News, IDVF TV e Portal IDVF). Através destes núcleos, o instituto promove para farmácias e drogarias programas de capacitação, qualificação, atualização e assessorias nas áreas de gestão, finanças, marketing, vendas, recursos humanos e serviços farmacêuticos.

“Viabilizamos projetos de integração e fidelização entre indústria, distribuidoras e o varejo farmacêutico para estimular e fomentar relacionamentos, a troca de experiências e oportunidades de mercado. Estamos empenhados em orientar, dialogar, discutir, repensar e explorar as possibilidades de atuação na cadeia do medicamento e, principalmente no desenvolvimento do varejo

farmacêutico nacional”, afirma Vinícius Pedroso, diretor fundador do IDVF.

Evolução e adaptação

Com as deliberações da Anvisa nos últimos anos - como a RDC 96/08 que dispõe sobre a propaganda de medicamento e a RDC 44/09 que retirou os medicamentos da área de circulação dos clientes - para a farmácia ter um bom desempenho é necessária atualização constante, além de uma liderança e uma estrutura profissional efetiva, com bom conhecimento em gestão de negócios, pessoas, processos e finanças.

E não é só isso. O cliente se tornou muito mais exigente. Desta forma, o profissional farmacêutico passou a ter necessidade de se especializar cada vez mais para poder exercer atenção farmacêutica efetiva e também buscar novas ferramentas de *marketing* para poder satisfazer e fidelizar os clientes. Outra modificação cada vez mais notória nas farmácias: inovação no *layout* para causar impacto visual mais atrativo. Em alguns estabelecimentos, encontramos áreas de descanso com revistas e cafeteria, espaço para massagem, entre outros.

Prestação de serviços = Fidelização dos clientes!

Apesar de se caracterizar como um negócio privado, a farmácia não pode se limitar ao papel de estabelecimento varejista de medicamentos e produtos de saúde ou higiene pessoal. O estabelecimento farmacêutico deve ser entendido como um empreendimento que oferece produtos atrelados a **serviços que promovem a saúde e o bem-estar da população.**

Desta forma, o grande diferencial das farmácias nos dias de hoje é a qualidade no atendimento para a busca da fidelização do cliente. ■

Cursos e treinamentos do IDVF



Foto: © Mariya Bibikova/istockphoto

Para atender à necessidade de maior qualificação dos profissionais que atuam no ponto de venda, num mercado de acirrada concorrência e diante do atual cenário do varejo farmacêutico nacional, o IDVF desenvolve cursos presenciais e à distância nas áreas de administração, finanças, marketing, layout de loja e outros temas ligados à gestão farmacêutica por entender que estas são as áreas mais carentes. Além disso, a organização disponibiliza, com o suporte de seus parceiros, cursos e treinamentos pela internet, com o objetivo exclusivo do desenvolvimento dos profissionais que precisam de qualificação, mas não possuem condições de pagar por um curso.

“Recomendamos ao profissional que se mantenha atualizado através da leitura de veículos especializados no varejo farmacêutico, como é o caso do **Jornal BD Mão Boa**”, declara Vinícius Pedroso, diretor do IDVF.

Saiba mais sobre os projetos, serviços de consultoria, cursos e mídias do IDVF no site www.idvf.com.br